



PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE MORTE E MORRER

Resumo: Profissionais de saúde lidam com a morte desde a formação acadêmica. Analisar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer. Estudo qualitativo, exploratório e descritivo realizado em uma universidade do interior de Goiás, com entrevistas semiestruturadas aplicadas a 13 acadêmicas. Os dados foram analisados conforme Minayo. As entrevistas revelaram duas categorias: "Perspectiva dos Acadêmicos" e "Condições Influenciadoras", envolvendo vivências pessoais e profissionais. Destacaram-se a influência da espiritualidade, dificuldades emocionais, despreparo e a necessidade de aprofundamento do tema na formação. Os acadêmicos demonstram vulnerabilidade frente à morte, refletindo impacto emocional negativo. A perda de pacientes ou entes queridos gera insegurança e afeta a prática profissional.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Enfermagem, Morte, Luto.

Nursing students' perceptions of death and dying

Abstract: Healthcare professionals face death early in their academic training. To analyze nursing students' perceptions of the death and dying process. Qualitative, exploratory, and descriptive study conducted at a university in inland Goiás, with semi-structured interviews involving 13 female students. Data were analyzed according to Minayo's framework. Interviews revealed two categories: "Students' Perspective" and "Influencing Conditions", reflecting personal and professional experiences. Spirituality, emotional difficulties, lack of preparation, and the need for deeper academic discussion on the topic stood out. Students showed vulnerability in facing death, with negative emotional impact. The loss of patients or loved ones generated insecurity and influenced their professional practice.

Descriptors: Nursing Students, Nursing, Death, Mourning.

Percepción de estudiantes de enfermería sobre la muerte y el morir

Resumen: Los profesionales de la salud enfrentan la muerte desde la formación académica. Analizar la percepción de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de muerte y morir. Estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo realizado en una universidad del interior de Goiás, con entrevistas semiestruturadas a 13 estudiantes mujeres. Los datos se analizaron según el marco de Minayo. Las entrevistas revelaron dos categorías: "Perspectiva de los Estudiantes" y "Condiciones Influyentes", abordando experiencias personales y profesionales. Se destacó la influencia de la espiritualidad, las dificultades emocionales, la falta de preparación y la necesidad de profundizar el tema en la formación. Los estudiantes demostraron vulnerabilidad ante la muerte, con impacto emocional negativo. La pérdida de pacientes o seres queridos generó inseguridad e influyó en su práctica profesional.

Descriptores: Estudiantes de Enfermería, Enfermería, Muerte, Duelo.

Aidlen Ketlen da Silva Pontes

Graduada em Enfermagem. Enfermeira
Núcleo de Educação Permanente. Hospital do
Câncer.

E-mail: aidlen.pontes00@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9804-721X>

Tais Carpes Lanes

Enfermeira. Mestre e Doutora pelo Programa
de Pós Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

E-mail: taislanes_rock@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9337-7875>

Jordana Borges Gomes

Graduação em Psicologia. Especialista.

E-mail: psi.jordanaborges@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1939-3295>

Rosilene da Silva Ribeiro

Graduação em Enfermagem. Mestra.

E-mail: rosileneenf8@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7479-4328>

Camila Antunez Villagran

Enfermeira. Mestra em Enfermagem.

Doutoranda em Ciências da Saúde.

E-mail: camilaantunezvillagran@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9498-3049>

Submissão: 08/06/2025

Aprovação: 16/08/2025

Publicação: 10/09/2025



Como citar este artigo:

Pontes AKS, Lanes TC, Gomes JB, Ribeiro RS, Villagran CA. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre morte e morrer. São Paulo: Rev Recien. 2025; 15(43):425-434. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2025.15.43.425>

Introdução

Ao contrário do que muitos pensam, morte e morrer possuem significados diferentes, no entanto, seus significados estão interligados. A morte nada mais é do que o final da vida, onde ocorre a morte de todas as células do organismo sem chances de reviver, o fim de tudo. O termo morrer se refere ao processo que acontece até a chegada da morte, neste percurso ainda existe a possibilidade da morte ser revertida¹.

Os profissionais da saúde vivenciam a morte e o morrer diariamente em seus trabalhos, algo que não é tão comum para um acadêmico. Uma das poucas vezes em que o acadêmico de enfermagem tem contato com a morte é no laboratório de anatomia, mesmo assim, o assunto é pouco abordado durante sua formação².

Segundo dados do DATASUS, em 2021, a mortalidade no Brasil teve um aumento de 18% em comparação a 2020, totalizando aproximadamente 1,8 milhões de óbitos, onde quase 1,4 milhões de óbitos aconteceram em hospitais e outros estabelecimentos de saúde, totalizando quase 4 mil mortes por dia³.

Durante a formação, os acadêmicos têm a oportunidade de fazerem aulas práticas nessas instituições, podendo presenciar o processo de morte e morrer. O trabalho desenvolvido pelos docentes em acompanhar os acadêmicos de enfermagem em hospitais de ensino está diretamente direcionado a assistência, gestão, formação e pesquisa⁴.

Durante sua graduação, o acadêmico é ensinado a lidar com a vida, fazendo o necessário para que a mesma se prolongue⁵. Portanto, não possui uma capacitação adequada para lidar com a morte em si, o que pode afetá-lo psicologicamente por não saber lidar com a situação.

O profissional de enfermagem está presente desde o nascimento até a morte dos pacientes, sendo imprescindível que o mesmo possua conhecimento a respeito deste processo, visto que diante dessa situação os profissionais possam ter sentimento de impotência, culpa, angústia e tristeza⁶. O preparo durante a graduação dos cursos de saúde, especialmente de enfermagem, é pautado em procedimentos técnicos, onde a reflexão por parte dos alunos em relação à morte e o morrer é pouco instigada e encorajada pelos docentes⁷.

Portanto, é imprescindível que durante a graduação, assuntos relacionados ao processo morte e morrer sejam trazidos à tona de forma a aproximar os acadêmicos deste processo. Isso reduz a dificuldade em lidar com a morte e morrer, oferecendo apoio ao enfrentamento durante este processo⁷. Além disso, destaca-se a importância da adoção de estratégias de ensino-aprendizagem que possam capacitar os enfermeiros para lidar com o processo morte e morrer⁸.

Durante a produção deste estudo foi investigado na literatura artigos que abordassem sobre a percepção dos acadêmicos de enfermagem no processo morte e morrer, sendo encontrados poucos estudos nesta temática. Dentre os artigos, percebeu-se a abordagem da temática de autoextermínio, cuidados paliativos e violência a mulher, sem enfoque na percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo morte e morrer, surgindo uma lacuna de pesquisa.

Assim, objetivou-se analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer.

Material e Método

É uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva^{9,10}, realizada no curso de enfermagem de uma universidade no Sudoeste do Estado de Goiás. A população total é de 273 acadêmicos de enfermagem e a amostra foi totalizada em 60 acadêmicos, sendo 44 acadêmicos em estágio supervisionado I e 16 acadêmicos em estágio supervisionado II. Sendo a amostra final de 13 entrevistas.

Foram incluídos os acadêmicos de enfermagem devidamente matriculados e em estágio supervisionado I e II, os quais concluíram as disciplinas teóricas e práticas, assim como perpassaram por todos os campos de atuação na enfermagem. Foram excluídos os acadêmicos de enfermagem afastados por qualquer motivo durante o período de coleta de dados.

A entrevista ocorreu em uma sala privativa da instituição, em um horário agendado e de acordo com a disponibilidade do participante. Os acadêmicos foram abordados na faculdade e foram convidados a participar da pesquisa, sendo entregue o Termo de consentimento livre e esclarecido, o qual foi assinado pelo pesquisador e participante, permanecendo uma via para o participante e outra para o pesquisador. A coleta de dados aconteceu por meio de uma entrevista seguindo um roteiro semiestruturado com doze questões, que funcionou como um guia para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado sem que houvesse um desvio do assunto. A coleta de dados foi encerrada mediante saturação das informações¹⁰.

Como instrumento para coleta de dados foi realizada uma entrevista individual, utilizando um roteiro semiestruturado com doze questões. As questões foram elaboradas com base na revisão de

literatura utilizada para explorar as informações e compor o roteiro de coleta. As perguntas serviram como guia para a entrevista, abrangendo diversos assuntos para uma maior compreensão da percepção dos acadêmicos sobre o processo morte e morrer.

As entrevistas foram gravadas em áudio de gravador digital e posteriormente transcrita para um arquivo em Word e submetido a análise. A análise de dados ocorreu por meio da metodologia de Minayo¹⁰, dividida em três etapas:

Primeira etapa: busca compreender o contexto geral, desta forma é possível fazer a separação por meio de temas que representem o conteúdo dos depoimentos. **Segunda etapa:** análise dos trechos dos depoimentos, identificando as ideias expressas, podendo seguir uma estrutura de análise com questionamento a respeito da ideia expressa. As perguntas foram para guiar na interpretação dos depoimentos. **Terceira etapa:** compreender os sentidos mais amplos das ideias dos depoimentos, essa compreensão ocorreu através da relação de ideias com as teorias e informações de outros estudos, assim como depoimentos e contexto em que foram dados; depoimentos e observações feitas durante a coleta de dados; os objetivos e as hipóteses da pesquisa e as ideias encontradas nos depoimentos¹¹.

A pesquisa recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o número do parecer: 6.434.363 e seguiu as normas das resoluções nº 466 de 2012 e nº 510^{12,13}. Em momento algum o participante teve sua identidade revelada, sendo utilizado pseudônimo (ACADENF 1, ACADENF 2...) para identificação. Foi deixado claro para o participante que o mesmo poderia desistir da pesquisa a qualquer

momento, tendo a possibilidade de voltar ou não a participar da pesquisa¹⁴.

Resultados

Ao todo, participaram 13 acadêmicos da pesquisa, dos quais 100% (n=13) são do sexo feminino, com idade média de 23 anos e 38% (n=5) trabalham ou trabalhavam na área da saúde. Os dados foram separados em duas categorias e suas unidades de significado de acordo com as informações obtidas durante as entrevistas.

Perspectiva dos acadêmicos de enfermagem

As formas como os estudantes de enfermagem percebem e compreendem o processo de morte e morrer são influenciadas pelas experiências antes mesmo de ingressarem na faculdade e durante o curso, incluindo situações presenciadas tanto no ambiente acadêmico quanto no contexto familiar. Essa perspectiva pode ser dividida em dois aspectos principais: a compreensão dos acadêmicos e o processo de morte e morrer.

Compreensão dos acadêmicos

Neste contexto, os estudantes compartilharam suas reflexões sobre o significado da percepção do processo morte e morrer. Suas opiniões revelaram uma variedade e complexidade de pontos de vista. Alguns acadêmicos expressaram que não se sentiam preparados, enquanto outros mencionaram a dificuldade em articular suas ideias sobre o tema.

“Eu compreendo que a morte nós vamos todos um dia vai chegar o momento né, mas eu creio que ninguém tá preparado para nesse momento ainda mais familiares né e... só” (ACADENF04)

“[...] então. é um processo muito difícil de entender, difícil de você ter a maturidade de ver a pessoa indo sabe, é difícil de você cuidar da pessoa sabendo que ela não vai estar mais ali [...]” (ACADENF06)

Processo de morte e morrer

Nesse tópico os acadêmicos relataram sobre o que é o processo de morte e morrer e sua compreensão, definindo como um processo doloroso e de difícil explicação.

“Morte e morrer, compreendo que é o processo, eu acho que a partir do momento em que o paciente tá com um prognóstico ruim ele já tá no processo de morte, infelizmente; e o morrer é quando você não tem mais o que fazer, infelizmente a pessoa morre” (ACADENF02)

“Eu acho que é um processo muito, muito doloroso, mas eu vejo como é necessário, porque aí... como eu vou explicar? eu vejo ele um processo necessário porque as únicas certezas que a gente tem é de nascer e de morrer; e quando nosso corpo não suporta mais é uma forma da gente aliviar tudo aquilo que a gente passou na nossa vida [...]” (ACADENF06)

Condições influenciadoras

Esta categoria visa compartilhar as vivências que os estudantes tiveram com o processo de morte e morrer, que podem ter ocorrido em suas vidas pessoais, durante estágios ou mesmo no ambiente de trabalho. Portanto, essa categoria foi subdividida em unidades de significado, tais como:

Vivências

Neste tópico, aborda-se as vivências que os estudantes tiveram com o processo de morte e morrer. Alguns relataram ter vivenciado essa experiência no âmbito familiar, enquanto outros a experimentaram durante os estágios. Além disso, há aqueles que não especificaram onde ocorreram essas experiências.

“Na vida, a única morte que eu presenciei assim foi do meu avô, foi muito difícil porque ele era tudo para mim [...]” (ACADENF05)

“Foi em um estágio da disciplina de Unidade de terapia intensiva (UTI), onde estávamos a 12 dias já, e cada um tinha assumido um paciente diferente, minha paciente que eu tinha assumida veio a falecer no meu último dia, a gente fazia

estágio no período da manhã então ela faleceu no período da manhã [...]" (ACADENF03)

"A primeira foi bem intensa, porque não tinha o convívio né desse processo de morte[...]" (ACADENF13)

Influência da espiritualidade

Neste tópico, foi observado como a espiritualidade pode influenciar no processo de morte e morrer, proporcionando consolo para aqueles que passam por essa experiência. A espiritualidade, em muitos casos, se torna uma fonte de apoio e esperança que auxilia as pessoas a enfrentarem esse momento complexo.

"Eu acho que quando você tem uma espiritualidade, quando você acredita em algo é menos sofrido pra você, e também para os entes queridos desta pessoa porque você acredita que foi para um lugar melhora, ou seja, para o céu e que ela está feliz [...]" (ACADENF02)

"Eu acho que cada um tem que crer em alguma coisa, porque a crença ela é uma esperança, mas a crença também é uma... é uma forma de apaziguar o nosso sofrimento" (ACADENF06)

Fragilidades e dificuldades

Nesta categoria são discutidas as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos em relação ao processo de morte e morrer, bem como as fragilidades que surgiram ao abordarem esse tema. Entre as dificuldades estão a falta de preparo, a ausência de comunicação e a insegurança dos acadêmicos diante das situações que vivenciaram.

"Eu não sei como eu vou me portar quando precisar vivenciar o processo morte e morrer, eu acho que vou ter que ser muito profissional, me concentrar para mim poder discutir sobre isso porque eu ainda não passei por esse momento." (ACADENF05)

"Eu não cheguei a passar as informações para os familiares, mas eu cheguei a acompanhar esse processo e é muito difícil porque na hora você não sabe o que falar, porque é uma pessoa querida de alguém que se foi, que morreu, então eu não consigo passar essa informação, eu nunca passei

por isso" (ACADENF02)

Aprofundamento da temática

Neste tópico, observa-se a necessidade evidente que os acadêmicos têm e demonstram de aprofundar seu entendimento em relação ao processo de morte e morrer, bem como a importância da preparação que deveriam receber sobre o tema.

"Eu acho o tema morte e morrer importante de ser abordado com os acadêmicos, porque um acadêmico que é inserido na graduação é muito novo. O estudante vem do ensino médio pra graduação e não está preparado para o enfrentando do processo morte e morrer. Quando ele é jogado lá dentro, ele tem que passar por isso, a pessoa sendo forte ou não vai sentir um baque muito grande, então a gente não sendo informado anteriormente, não estar preparado psicologicamente, infelizmente aquilo pode acarretar brevemente uma ansiedade e até mesmo uma depressão, pode desencadear algo pior, no futuro profissional." (ACADENF02)

"[...]Eu acho isso muito importante, porque é um assunto pouco comentado. Estou no 9º período e só passei por duas situações relacionadas a isso. Tivemos uma aula com uma professora que explicou como devemos nos comportar, que é um processo natural, o que pode e o que não pode ser feito. Então, vejo que essa orientação faz muita falta, porque essas situações podem acontecer a qualquer momento, e a gente acaba não sabendo como agir — pode dar vontade de chorar, gritar, enfim... Acho que precisamos estar mais preparados para lidar com isso." (ACADENF05)

Desafios enfrentados

Neste tópico, são discutidos os desafios enfrentados pelos acadêmicos ao prestar assistência aos pacientes e familiares que estão passando pelo processo de morte e morrer. Destaca-se a falta de preparo e a insegurança ao abordar o tema, bem como as dificuldades na comunicação e o enfrentamento das emoções associadas a esse processo, o que se revela como um desafio significativo.

"Eu acho que o desafio maior é saber lidar de fato com aquilo, eu participei de um estágio onde

presenciei o processo morte e morrer. Abri o protocolo de morte encefálica e de fato ninguém sabia como lidar, nem os próprios enfermeiros sabiam como lidar com a família e tudo mais “ (ACADENF03)

“Eu acho que um dos principais desafios é a insegurança, de você tá ali perto dele você e vê aquele paciente completamente parado, o qual geralmente está cheio de bomba e cateter. É uma insegurança de fazer alguma coisa errada com o paciente e ele vir falecer.” (ACADENF05)

“Eu acho que o maior desafio é a aceitação da morte do paciente, principalmente quando o paciente já sabe que está no estágio final. O processo de aceitar é difícil pra gente porque nós somos seres humanos, tem que saber que o paciente só está esperando a hora de morrer, principalmente na parte que você tem que dar essa notícia para a família desse paciente “ (ACADENF08)

Emoções

Neste último tópico, foi observado como as emoções impactam os acadêmicos de enfermagem, podendo eles manifestar sentimentos de fragilidade ao lidar com o processo de morte e morrer, bem como sua reação diante desse fato. Além disso, discute-se como eles se comportam ao enfrentar

essas emoções que podem surgir durante o cuidado aos pacientes.

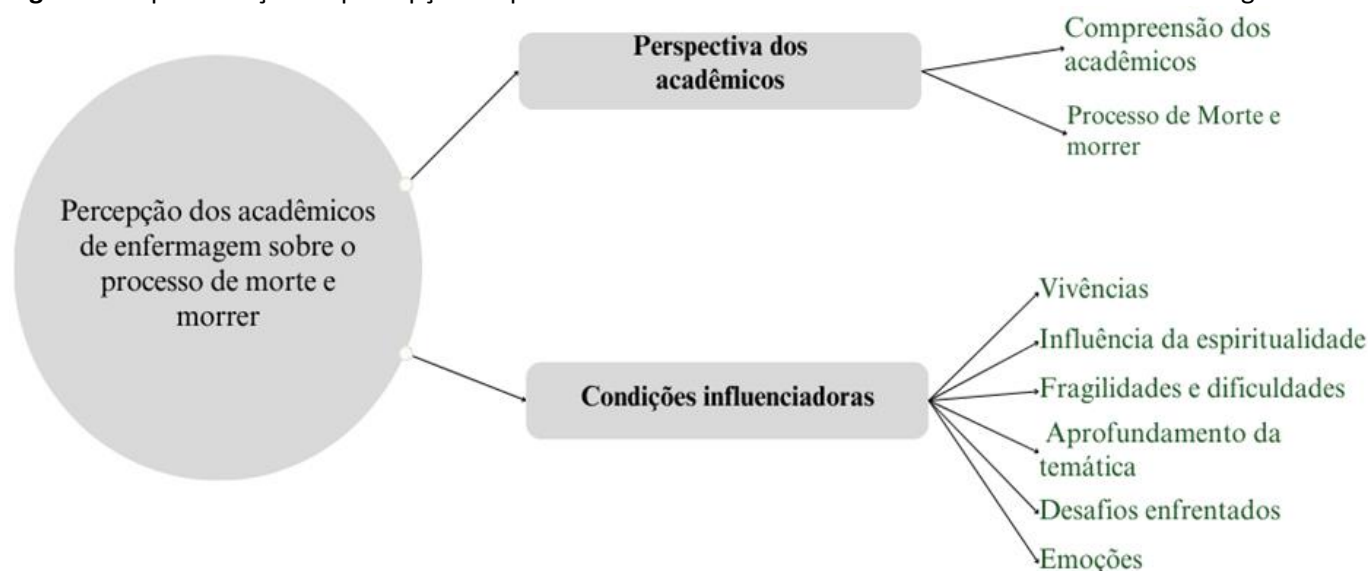
“[...] Ehhh aí foi tipo assim, foi pesado pra mim porque ela tinha a mesma idade que a minha avó na época e ela era uma senhora, então eu me coloquei no lugar da família porque me imaginei perdendo a minha avó. Foi difícil por não conseguir imaginar perdendo a minha avó, pois fui criada por ela” (ACADENF02)

“[...] eu no final fiquei em choque, mas depois eu fui raciocinar... ficar uns três dias pensando naquilo tipo fiquei assustada [...]Depois em casa fiquei pensando no rosto da senhorinha, sentia o cheiro dela por uns três dias depois” (ACADENF04)

“[...] teve um senhor, nunca vou esquecer, eu fiquei com a consciência pesada, deu uma parada cardiorrespiratória e conseguiram reverter, ele voltou conversou de boa, e após teve outra parada e recebeu as compressões torácicas. Quando acontece uma parada, todo acadêmico tem vontade de fazer uma manobra. Aí durante a manobra, fazendo as compressões, escutei as costela dele quebrar com meu peso e aí eu fiquei com a minha consciência pesada, porque eu não queria que acontecesse isso comigo[...]" (ACADENF07)

Na Figura 1, está apresentada uma síntese da percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca do processo morte e morrer, de acordo com as categorias elencadas.

Figura 1. Representação da percepção do processo de morte e morrer entre os acadêmicos de enfermagem.



Fonte: autoria própria.

Discussão

O processo de morrer é algo natural e individual que antecede a morte, durante esse processo a vida vai se esvaindo de forma lenta e progressiva. Esse processo pode ser vivido de diferentes formas, podendo ser vivenciado de forma mais conflituosa ou frente um processo de resiliência. Ao presenciar esse processo alguns acadêmicos podem se sentir despreparados para lidar com os desafios emocionais que o processo morte e morrer apresentam⁵. A morte é a interrupção da vida, definida como a parada irreversível da respiração e da circulação¹⁵.

Na formação acadêmica, o processo de morte e morrer é pouco abordado diretamente, o que pode causar sentimentos de incapacidade entre os acadêmicos em lidar com este tema e vivência. Segundo alguns artigos^{16,17}, foi observado que esses estudantes estavam pouco preparados para lidar com o processo de morte e morrer, e tampouco em oferecer apoio aos familiares dos pacientes. Isso resultava em uma assistência de baixa qualidade, tanto para os pacientes quanto para seus familiares.

Neste estudo foi observado que os acadêmicos se sentem despreparados e com pouca capacidade de lidar com o processo de morte e morrer. O tema é tratado de maneira superficial e breve durante a graduação, havendo pouco aprofundamento, o que pode impactar negativamente na qualidade da assistência oferecida aos pacientes em fase terminal¹⁶⁻¹⁸. Além disso, os acadêmicos relataram se sentirem inseguros ao discutir e vivenciar este processo.

De acordo com os resultados, os acadêmicos reconhecem que o processo de morte e morrer é uma parte natural da vida, mas enfrentam dificuldades ao abordar essa questão devido à sua complexidade^{2,19}.

Contudo, há uma disposição em compreender melhor esse processo, indicando a necessidade de uma abordagem mais ampla durante a formação acadêmica. Essa lacuna na formação evidencia uma deficiência no preparo dos estudantes^{20,7,21}.

A espiritualidade também emergiu como um fator significativo no contexto do processo de morte e morrer. Ela influencia não apenas a percepção individual desse evento, mas também a forma como os cuidados são prestados, proporcionando conforto e esperança em meio à adversidade^{22,23}.

Além disso, os achados sugerem que os acadêmicos de enfermagem possuem uma baixa percepção sobre o processo o significado de morte e morrer, refletindo uma lacuna na formação acadêmica. Muitas vezes, a percepção dos estudantes sobre esse tema é formada através de situações pessoais do que pelas situações vividas e abordadas na faculdade. A falta de abordagem do tema durante a graduação também impactou negativamente os acadêmicos psicologicamente, gerando reações emocionais intensas e insegurança em relação ao assunto⁷.

Os estudantes de enfermagem enfrentam diversos obstáculos ao vivenciarem o processo de morte e morrer, incluindo a falta de preparo psicológico, o que gera insegurança ao abordar o tema. Estudos indicam que a abordagem precoce desse tema durante a formação é essencial para evitar essa sensação de despreparo entre os acadêmicos da área da saúde⁷.

Portanto, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais ampla durante a graduação, visando aprimorar a educação dos estudantes e prepará-los para os desafios emocionais associados ao

processo de morte e morrer. Dessa forma, os acadêmicos estarão mais bem equipados para prestar assistência humanizada e de qualidade aos pacientes e familiares em tal situação^{24,25}.

Os desafios emocionais enfrentados pelos acadêmicos estão intrinsecamente ligados à falta de preparo. Os resultados indicam que os estudantes experimentam sentimentos de fragilidade, medo e choque ao lidar com o processo de morte e morrer, destacando a necessidade de um amadurecimento psicológico que pode ser promovido por meio da preparação e abordagem adequadas durante a graduação^{26,27,28}. A ausência de uma abordagem significativa desse tema durante a graduação representa uma lacuna na formação, privando os acadêmicos de oportunidades de reflexão e crescimento pessoal e profissional²⁸.

Assim, é fundamental que os currículos acadêmicos incluam uma discussão mais aprofundada sobre o processo de morte e morrer, fornecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para lidar com essa realidade de forma sensível e competente. A falta de preparo pode impactar não apenas a qualidade do cuidado prestado, mas também o bem-estar emocional destes futuros profissionais de saúde^{21,20}.

A abordagem desse tema durante a graduação não apenas fortalece a capacidade dos acadêmicos de oferecer suporte aos pacientes, e suas famílias; mas também promove um ambiente de aprendizado mais completo e enriquecedor. A reflexão sobre as questões relacionadas à morte e ao luto pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, e profissional dos futuros profissionais da saúde^{7,24}.

Portanto, é imperativo que as instituições de ensino repensem suas abordagens educacionais; e

incorporem uma discussão mais ampla e reflexiva sobre o processo de morte e morrer em seus programas curriculares. Somente assim os acadêmicos poderão se sentir preparados para enfrentar os desafios emocionais, e práticos que surgem ao lidar com essa realidade inevitável da vida humana²⁴.

Considerações Finais

A percepção dos acadêmicos de enfermagem ilustra a vulnerabilidade dos estudantes ao lidar com o processo de morte e morrer sem a preparação adequada, destacando o impacto deste processo em suas vidas. Assim, é evidente as dificuldades que enfrentam ao lidar com as emoções e as marcas deixadas após a perda de um paciente ou familiar.

Enfatiza-se o impacto negativo que o processo de morte e morrer causou nos acadêmicos, aumentando a insegurança e as emoções negativas em relação ao tema e a maneira como lidar com essas situações em sua prática profissional. Muitos expressam sentimento de culpa, angústia e conflitos emocionais decorrentes desse processo. Além disso, é perceptível que adotem uma postura mais empática, o que pode influenciar na forma como prestam assistência a pacientes que estejam passando por esse processo.

A falta de preparo e o impacto emocional levantam questões sobre a importância de abordar o processo morte e morrer durante a graduação, com vistas a preparar os acadêmicos de enfermagem para melhor enfrentamento e manejo. É essencial que os acadêmicos de enfermagem recebam suporte e orientação para lidar com essas situações, de modo a se sentirem mais capacitados e preparados para enfrentá-las.

Como limitação, a dificuldade de encontrar os estudantes para coleta de dados, visto que foram

realizadas no período de férias.

Como sugestão para pesquisas futuras incluir intervenções específicas para melhorar a preparação e o suporte emocional dos estudantes durante sua formação. Assim, é fundamental que os currículos acadêmicos incluam uma discussão mais aprofundada sobre o processo de morte e morrer, visando aprimorar a educação dos estudantes e prepará-los para os desafios emocionais associados a esse processo. A ausência de uma abordagem significativa durante a graduação representa uma lacuna na formação, privando os acadêmicos de oportunidades de reflexão e crescimento pessoal e profissional.

Referências

1. Moura LVC, Passos ECS, Santos RMM, Santa Rosa DDO, Sobrinho CLN. Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Baiana Enferm.* 2018; 32.
2. Santos CTA dos, Miranda (in memorian) SDS, Freitas KDO, Vasconcelos EV. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo morte e morrer: implicações na formação profissional. *Enferm em Foco.* 2020; 11(3).
3. TabNet Win32 3.2: Mortalidade - Brasil. 2023. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>.
4. Reis MLA, Souza Neto OM, Silva JECF, Silva WAD, Martins MA, Agra G. Morte e morrer: Caminhos utilizados por docentes de enfermagem na formação acadêmica. *Res Soc Dev.* 2021; 10(10):e30101018650.
5. Silva RMS, Jesus AS, Sales ASG, Quirino CTA, Santos ES, Barreto JCB, et al. O processo de morte e morrer: a percepção do enfermeiro. *Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação.* 2022; 8(5):1545-61.
6. Nascimento LF, Arilo LMC, Silva LMO, Oliveira MAM. Compreensão da morte e do morrer: um estudo com residentes. *Psicol Ciênc Prof.* 2022; 42.
7. Praxades AM, Araújo JL, Nascimento EGC. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. *Psicologia, Saúde & Doenças.* 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327796963_Death_and_dying_in_the_process_of_nursing_education>.
8. Cardoso MFPT, Ribeiro OMPL, Martins MMFPS. A morte e o morrer: contribuições para uma prática sustentada em referenciais teóricos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019; 40.
9. Minayo MCS. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.* 18ª edição. Petrópolis. Editora Vozes. 2001.
10. Minayo MCS. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.* 34ª edição. Petrópolis. Editora Vozes. 2015.
11. Minayo MCS, Costa AP. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Rev Lusófona Educ.* 2018; (40):11-25.
12. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário oficial da União, Brasília, DF,* 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.
13. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em ciências humanas e sociais cujo procedimento metodológico envolvam a utilização de metodologias qualitativas. *Diário Oficial da União, Brasília, DF,* 24 mai.2016. Seção 1, p. 44.
14. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. *Rev Pesquisa Qualitativa.* 2017; 5(7):1-12.
15. Trunkle YF, Okamoto CA. *Medicina legal e perícias médicas.* Editora Métodos. 2022; 2:104-105.
16. Bernieri J, Hirdes A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(1):89-96.
17. Santos MA, Hormanez M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. *Cien Saúde Colet.* 2013; 18(9):2757-68.
18. Araújo EF, Áfio ACE, Lima AOP, Sousa ILQ, Xerez NRA. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre morte e morrer. *Brazilian Journal of Health Review.* 2020; 3(3):5392-6.

19. Reis MLA, Souza Neto OM, Silva JECF, Silva WAD, Martins MA, Agra G. Morte e morrer: Caminhos utilizados por docentes de enfermagem na formação acadêmica. Res Soc Dev. 2021; 10(10):e30101018650.
20. Machado RS, Lima LAA, Silva GRF, Monteiro CFS, Rocha SS. Finitude e morte na sociedade ocidental: uma reflexão com foco nos profissionais de saúde. Cult Cuid Rev Enferm Humanid. 2016; (45).
21. Silva OE, Agra G. O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem o processo de morte e morrer na percepção de estudantes de enfermagem. Edu br. Disponível em: <https://posgraduacao.ufcg.edu.br/anais/2014/resumos/xicicufcg_2499.pdf#:~:text=D%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%2C%20os%20profissionais%20de%20enfermagem%20s%C3%A3o,enfermagem%20frente%20ao%20processo%20de%20morte%20e%20morrer>.
22. Filipovich VE, Gallardo GS, Prieto BA. A influência da espiritualidade no início e no final da vida. Estudo na perspectiva dos profissionais de enfermagem. Cuad Bioet. 2023; 34(110).
23. Cogo SB, Silva KR, Sehnem GD, Reisdorfer AP, Ilha AG, Malheiros LCS, et al. O profissional de enfermagem diante do processo de morte e morrer do doente em fase final de vida. Res Soc Dev. 2020; 9(7):e764974752.
24. Laranjeira C, Afonso C, Querido A. Personal narratives about death and dying: a case study with nursing students. International Conference on Higher Education Advances. Editorial Universitat Politècnica de València: Editorial Universitat Politècnica de València. 2022; 8.
25. Guerra AS, Pinto KB, Coutinho ML. Impactos causados na equipe de enfermagem frente ao processo de morte: uma revisão integrativa. Temas em Saúde. 2020; 20(1):227-42.
26. Hernández RMJ, González MEY, Fuentes RAM, Carranza LSA, Compeán PV, Guerrero CRF. Experiência vívida do primeiro contato com morte em práticas clínicas de estudantes de enfermagem. Enferm Glob. 2022; 21(1):116-39.
27. Sandoval SÁ, Vargas MA de O, Zilli F. Pontos fortes e fracos para enfrentar o processo de morrer e a morte: reflexões dos estudantes. Texto Contexto Enferm. 2020; 29(spe):e20190257.
28. Williams, N, Brown JE. Atitudes de estudantes de graduação em enfermagem frente ao cuidado ao paciente terminal. J Nurs Educ Pract. 2022; 12(9):16.